Anno de 1844. Sabbado 3 de Agosto Anno XX. N. 173

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á este Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24 —Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 24 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. s. Martha. Aud. do J. de D. da 2. v.
30 Terça s. Rofino Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
1 Quarta s. Cimerio. Aud. do J. de D. da 3. v.
1 Quinta s. Pedro. Aud. do J. de D. da 2. v
2 Sexta s. Estevão. Aud do J. de D. da 2. v.
3 Sab. s. Proto. Rel. aud do J. de D. da 1. v.
4 Dom. s. Domingos de Gusmão.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 3 DE AGOSTO.

		compra	venda
Cambios sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,000	17,200
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	16,700	16,900
» » Lisboa 142 por 100 de premio	» » de 4,000	9,400	9,600
	Prata--Patacões	1,960	1,980
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares	1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½ 0/0	» Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua cheia a 4 aos 12 min. da manhãa. | Lua nova a 27 as 10 h. e 12 min. da tarde
Minguante a 5 as 1 horas e 5 min da manh. | Crescente a 20 as 11 h. e 56 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 7 horas e 42 min da manhãa | Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm e Rm. Director do Curso Juridico de Olinda, participando ter S. M. O Imperador concedido trez mezes de licença sem vencimento, para tratar de sua saude na Côrte, ao Porteiro d'aquella Academia, José Antonio Fernandes.

Dito — Ao Commandante das Armas, scientificando-o de ter S. M. O Imperador mandado passar para o deposito de recrutas da Côrte o segundo Cadete do segundo batalhão de Artilheria á pé Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna.

Dito – Ao Desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, determinando, em cumprimento de ordem Imperial, que mande, quanto antes, sollicitar carta do lugar de Juiz Conservador dos Inglezes, para que Nomeou o S. M. O Imperador por Decreto de 2 d'este mez (Julho)

Portaria — Nomeando Subdelegado da freguezia de Moçós ao Major Francisco Xavier Vaz de Souza – Communicou-se ao Chefe de Policia.

Officios — Do Secretario da provincia ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do Tribunal do Thesouro de numeros 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, e 150.

Dito — Do mesmo ao Coronel José de Brito Inglez, communicando lhe a sua nomeação para o lugar de Commissario-Pagador da Pagadoria Militar d'esta provincia; e dizendo-lhe, haja de mandar sollicitar seu titulo na Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra — Tambem se communicou a João Arsenio Barboza a sua nomeação para o lugar de Official da referida Pagadoria.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pariz 20 de Maio.

Prometti occupar-me com a exposição da industria franceza em um artigo especial. Alguma cousa direi com effeito sobre a materia; porém não he possivel esperdiçar em cousas de mera curiosidade, o tempo e o espaço de que necessito para os acontecimentos politicos que se vão accumulando, e de que he preciso dar conta, ao menos quanto ao essencial.

Tambem a industria em França tem suas côrtes. De cinco em cinco annos costuma o mundo industrial, tanto da côrte como das provincias dar balanço ao que ganhou nos annos antecedentes, e vir appresentar em Pariz ao juizo do publico e da Europa o inventario das descobertas e melhoramentos de cada lustro. A primeira exposição deste genero teve lugar em 1789, e tem continuado, quasi sem interrupção, até hoje.

Para que qualquer descoberta ou melhoramento industrial possa ser admettida ás honras da exposição he preciso que o seu autor a submetta ao juizo de um Tribunal, composto de pessoas competentes, no qual se decide se o descobrimento de que se trata he com effeito cousa nova, ou ainda não conhecida em França, e se, no caso de sêl-o, he digno da distincção que para elle se sollicita. Para se poder conhecer, se este estimulo, com que se procurou excitar a emulação na industria franceza, tem produzido resultados dignos de attenção, a consideração de um unico facto he mais que sufficiente. A primeira exposição de 1789 apenas pôde reunir 110 exponentes; nesta de 1844 houve 3,692 admittidos, e mais de metade deste numero que o não forão: para conter os productos da exposição de 1789 foi sufficiente uma barraca, construida á pressa a um canto da praça do Louvre; para os de 1844 foi necessario gastar muitos mezes na construcção de uma immensa fabrica, que para lhe dar o nome que merece, ha de se lhe chamar palacio.

Ao lado esquerdo da grande rua dos Campos Elysios, que corre da praça da Concordia ao arco da Estrella ha um grande espaço sem arvores a que os Francezes chamão *le Carré Marigny*, e a que em portuguez se póde dar o nome de *Claro Marigny*. Nesta especie de praça vasia he que foi edificado o natural palacio de exposição, que eu vi sahir debaixo da terra como por encanto, crescer, avultar e subir, até se transformar em uma immensa fabrica, que, sem os accessorios, occupa o espaço fabuloso de 22 mil metros em quadro. Os alicerces são de pedra e cal; as paredes são de madeira, o telhado he todo inteiro de zinco.

Como apezar da vastidão immensa do edificio, muitos dos objectos admittidos não poderão achar espaço sufficiente nas galarias interiores, foi necessario fazer-se uma especie de supplemento, circulando-o de uma immensa balaustrada de madeira, entre a qual e as quatro faces do palacio estão expostos os objectos de maior volume a que a exposição ao ar livre não prejudica, e além disto alguns exemplares de raças melhoradas de animaes domesticos que este anno, pela primeira vez, forão admittidos as honras da exposição. O todo he allumiado por 80 lampiões collocados sobre outros tantos pedestaes de ferro coado, e alimentados por gaz.

Por 12 portas se entra no edificio. A principal fórma uma especie de portico ornado de columnas, que serve ao mesmo tempo de vestibulo, prolongando-se em fórma de corredor. O pavimento deste vestibulo he de mosaico de marmore; e nos lados ha dous salões de recepção, um para a familia real, outro para receber os membros do tribunal de admissão, e as deputações que a Inglaterra, a Belgica, a Prussia e outros paizes aqui mandárão para examinarem o estado actual da industria franceza, e communicarem aos governos respectivos o resultado das suas observações.

Passado o vestibulo de que acabo de fallar, entra-se nas galarias. Ha uma central que he a maior de todas, e quatro lateraes em correspondencia com as quatro faces do edificio. A galaria do centro he um vasto bazar, destinado exclusivamente para os productos da alta industria. He aqui que se achão as machinas de vapor, os caloriferos, os instrumentos aratorios e os filtros. Na galaria do norte estão reunidos todos os objectos de relojoaria e de joalharia, os bronzes, os pianos, os cristaes, os instrumentos de optica e mathematica e tudo quanto pertecence as armas brancas e de fogo. A galaria do nascente contém quantidades immensas de louças e porcelanas, e tudo quanto he relativo a papeis pintados para ornamento de salas. A galaria do sul he o objecto da predilecção das senhoras, porque nella he que se achão todos os tecidos preciosos, como chales, mantas e outros, e todos os primores das fabricas de Leão, e de muitas outras do reino. A galaria do poente, emfim, he occupada por tudo quanto he relativo a moveis, e pelos differentes instrumentos da musica, á excepção de pianos.

El-Rei e os Principes tem visitado differentes vezes as galarias. Estas visitas durão, pelo ordinario, horas e horas; porque não se contentão com vêr de passagem os objectos expostos; examinão-os com muito vagar, fazem trabalhar na sua presença as machinas que lhes parecem mais dignas de attenção; informão-se do merecimento de cada cousa. Isto honra a industria, anima os fabricantes e estimula a todos ao trabalho para se fazerem dignos das mesmas honras.

Descrever cada um dos objectos expostos nas galarias, seria com toda a certeza mui curioso, mas impossivel. Quem he que poderia comprehender a descripção de 3,962 objectos, todos novos, todos interessantes, e muitos delles desconhecidos? Apezar disto, talvez em alguma das correspondencias seguintes faça rapidamente mensão do mais notavel; mas o que houver de dizer a este respeito, terá mais proprio lugar nos differentes artigos de *Noticias Industriaes*, que o *Jornal do Commercio* costuma offerecer de quando em quando aos leitores.

—23 de Maio.

Pouco tardou o governo a offerecer á consideração do corpo legislativo o projecto que promettêra, para preparar a emancipação dos escravos. O dito projecto foi appresentado pelo Ministro da Marinha á Camara dos Pares; mas o estado de adiantamento em que já se acha a sessão, não da lugar a esperar que a discussão possa ter lugar este anno. As disposições, de que a lei consta, tem todas por fim definir de uma maneira mais clara do que até agora os direitos dos senhores sobre os escravos. Estabelecem as medidas necessarias para a repressão dos delictos dos primeiros contra os segundos; determinão o sustento destes ultimos, e as horas que devem trabalhar; promovem entre elles o cazamento e a instrucção religiosa; fundão finalmente o peculio, e estabelecem ao mesmo tempo com elle o direito de resgate. Ha em todas estas differentes disposições, que o *Jornal dos Debates* acha excellentes sem excepção, cousas muito boas e muito más, e especialmente as duas ultimas; porém tudo quanto se podesse dizer a este respeito, me parece, por ora prematuro, e deve ficar de reserva para quando tiver lugar a discussão.

No dia 18 foi votada finalmente pela Camara dos Deputados a lei sobre a refórma das prisões. A discussão durou perto de um mez; e nos ultimos dias della desappareceêrão, segundo se devia esperar, todos os defeitos, com que o projecto foi appresentado á Camara. A excepção a favor dos crimes politicos e dos delictos por abuso de liberdade de imprensa, foi introduzida por meio de uma emenda, offerecida por Gustavo de Beaumont; a adopção da pena de deportação, de que o projecto não dizia palavra, teve lugar depois de uma notavel discussão de Odilon Barrot, que póde ser tomado por modelo por todos aquelles que quizerem ao mesmo tempo ser breves, e convencer.

« A deportação, disse elle, he uma excellente pena, tanto para o estado que a emprega, como para o condemnado que a soffre; mas para que ella tenha verdadeira utilidade, he necessario não fazer consistir nella o castigo todo o inteiro. Já os Inglezes a applicárão desta maneira, e houverão de arrepender-se. Transportar para um paiz remoto os condemnados, logo depois da condemnação, he o mesmo que ir fundar uma nova sociedade, dando-lhe por bases o crime, a ociosidade e o vicio. Para que os condemnados possão ser verdadeiramente uteis a si mesmos e á nova sociedade de que vão ser membros, he necessario dar-lhes primeiro uma educação, que lhes faça perder o habito do crime, que os habitue ao trabalho, que os moralise emfim, e que os convença da necessidade de procurarem por outros meios que pela perpetração do crime, os meios de que precisão para viver. Esta educação so póde ter lugar por meio da reclusão cellular. Deportem-se por tanto os condemnados, a que esta pena houver de ser applicada; porém sòmente depois que, por meio de um periodo de reclusão cellular, que poderá ser estendido, segundo as circumstancias, desde 5 até 10 annos, estiverem sufficientemente preparados para serem na terra para onde vão o contrario do que forão na terra que abandonão. Só assim he que a deportação poderá produzir fructos de benção; porque só assim he que esta pena poderá produzir a intimidação e a moralisação, que são os dous grandes fins de todas as penas possiveis. »

Estas razões convencêrão inteiramente a Camara; e pela mesma maneira porque a emenda foi proposta, assim passou.

Parece que o Principe de Joinville pretende entrar decididamente em via d'opposição: e de opposição não sòmente contra o governo, senão ainda contra seu pai. Se tudo isto he tão real como em publico se nos appresenta, todos o perguntão, sem que ninguem lhes responda. As folhas inglezas, especialmente o *Standard*, bem asseverão que sim; porém o que eu digo e penso he que *latet anguis in herba*, e que Deos sabe que mysterios de côrte estes são. O caso he que no momento em que escrevo, não se falla em Londres e em Pariz de outra cousa, senão de um artigo um pouco extenso, intitulado *Note sur l'état des forces navales en France*, que todas as folhas publicárão, e que, escripto ou não pelo Principe de Joinville, a elle se attribue, e por tal (visto o silencio das folhas officiaes) he por elle reconhecido e acceitado. A dita nota expõe, como diz o seu titulo, o estado actual da marinha franceza; e depois de ter estabelecido de uma maneira sem replica, a vergonhosa inferioridade da França relativamente a Inglaterra por este lado, accusa desta vergonha o actual governo, e todos os que o tem precedido, os quaes, apezar de terem todos os meios possiveis á sua disposição, tem deixado e deixão o paiz exposto a desastres impossiveis de prevenir e difficilimos de remediar, se por desgraça vierem a acontecer.

Ha cousa de vinte e tantos annos a esta parte (diz o escripto) media-se a força maritima de uma nação pelo numero de velas, de que a sua esquadra se compunha: hoje não he assim; porque, desde que a applicação de vapor entrou como elemento essencial na marinha de guerra, mudou inteiramente o padrão porque a dita força deve aferir-se. Se a França nunca pôde igualar a Inglaterra em força maritima, foi por que nunca pôde pôr no mar uma tão grande massa de marujos, visto que a sua marinha mercante lhos não podia dar. Hoje, porém, mudárão inteiramente as circumstancias. A força braçal dos marujos póde ser substituida por machinas, ou por cavallos-vapores; e quanto aos outros elementos de guerra, esses todos a França possue e de sobejo. Segue-se daqui que a impossibilidade em que a França se achava e acha de poder resistir á Inglaterra por mar em caso de guerra, desapparecerá no mesmo momento em que a marinha franceza tiver os vapores de guerra de que precisa, para poder aproveitar todos os outros recursos de que o paiz póde dispôr. E possue a marinha franceza estes vapores? As estatisticas officiaes que respondão. A Inglaterra possue actualmente 125 vapores de guerra em excellente estado, e todos os dias vai augmentando este numero; a França possue apenas 43, dos quaes apenas seis estão em estado de servir bem. Pensa-se geralmente que, a respeito de guerra, não ha outra marinha que seja superior á Franceza, senão a d'Inglaterra. He um engano: por este lado está a França não sómente abaixo d'Inglaterra, senão ainda dos Estados-Unidos, da Russia, da Hollanda, e até mesmo de Napoles. Mas a que deve ser attribuido estado tão vergonho? Acaso o corpo legislativo terá recusado ao governo os meios necessarios para mudal-o? Pelo contrario: as Camaras tem sido a este respeito tão generosas, como se poderia desejar; mas o governo, por inexplicavel condescendencia para com Inglaterra, tem despendido em construir magnificos arsenaes, e grandiosos estabelecimentos para reparação de uma marinha que não existe, as sommas que deverião ser empregadas em atulhar de vapores de guerra todos esses portos vasios. O resultado desta incuria, he que no mesmo momento em que a Inglaterra quizer, bem póde vir incendiar Toulon, como ja fez uma vez, ou Brest, ou Cherbourg, ou qualquer outro porto que queira, sem que a França tenha a minima resistencia que offerecer-lhe. E quão differente seria ocaso, se a marinha fanceza podesse dispôr de uma força de vapores de guerra em proporção com as necessidades, e com os recursos do paiz! Nesse mesmo instante não só as costas francezas ficarião a salvo de toda e qualquer entrepresa possivel; mas até a propria Inglaterra ficaria perdendo todas as vantagens da sua posição insular, e a confiança que ella lhe inspira. A prova deste segundo asserto está nas reflexões feitas á Camara dos Pares por Lord Wellington, ainda não ha bem tempo. « Mudárão os tempos, disse elle pedindo á Camara os meios necessarios para pôr as costas d'Inglaterra em estado de de-

fensa. « Já a nossa posição insular não basta « para defender os numerosos estabelecimentos, « e ricos arsenaes, espalhados pelas costas da « Inglaterra ; porque logo que qualquer po- « tencia, com quem estejámos em guerra ti- « ver sufficientes vapores para operar um de- « sembarque, nesse mesmo momento estão ei- « les todos em risco de se perderem. »

Assim discorre o Principe de Joinville, ou alguem por elle no seu escripto, e á fé que me parece que tem razão. Desfazem-se os politicos em conjecturas, perguntando-se uns aos outros se a publicação desta nota teve lugar com o consentimento ou sem o consentimento d'El-Rei. As folhas opposicionistas francezas, e todas as inglezas, que por esta occasião tem feito chover sobre o Real escriptor injurias que lhe dão honra, decidem-se abertamente pela segunda hypothese ; e o *Standard* adianta-se a dizer que sabe de sciencia certa que Luiz Filippe fizera todos os esforços que pôde para embaraçar a publicação do artigo, sem o poder conseguir : eu porém, discorro d'outra maneira, e explico a cousa por este modo.

Que o escripto do Principe Joinville tem algum fim, he o que se não póde deixar de suppor ; e se o tem, não póde ser outro senão preparar alguma grande mudança por que a marinha franceza deve passar. Luiz Filippe, peado em todos os seus movimentos pela alliança ingleza, não podia, com o bom juizo que tem, deixar de ver a necessidade da reforma que seu filho acaba de aconselhar ; mas, para fazêl-a possivel, era, primeiro que tudo, necessario não acordar o ciume d'Inglaterra. Daqui a publicação do artigo, que, na minha opinião, he só desapprovado em publico; daqui o empenho com que o autor quer fazer ver que, a respeito de vapores de guerra, está a França muito abaixo de quasi todas as nações da Europa, e até mesmo de Napoles. Por este modo, em quanto por um lado se desperta o sentimento nacional para que possa reagir sobre os poderes do estado no sentido que se deseja, por outro procura-se fazer ver a Inglaterra que, qualquer augmento que a marinha franceza possa ter, tal he o estado miseravel em que ella actualmente se acha, que tarde ou nunca poderá vir a fazer-lhe sombra. Resta agora saber se os Inglezes ingulirão esta pilula, que he o que eu não supponho : pelo menos assim m'o deve fazer suppor a irritação que se apoderou de todo o jornalismo de Londres com a publicação do artigo.

Já digo que o que acabo de dizer he sómente a minha opinião particular, a qual está em absoluta opposição com o que geralmente se pensa ; mas para pensar deste modo algum motivo tenho. Bem me lembra a correção paternal, infligida por causa da questão do Taity ; bem sei que ao que agora se diz, a exasperação do Principe por essa occasião foi tal que até chegou a mandar ao Ministro da Marinha a sua demissão, que ao depois retirou, á força de lagrimas de sua mãi; bem vejo o máo humor com que o *Jornal dos Debates* recebeo a publicação da nota : mas vejo que desde as festas de Maio, ainda o Principe de Joinville não sahio do seio da sua familia ; e que se vai partir para Rochefort, he menos a titulo de correcção, que para preparar a esquadrilha, que deve transportar seu pai a Inglaterra, lá para o mez de Setembro, e de que elle deve ser commandante. Ora, semelhante missão não he castigo, he premio.

Em todo o caso, a popularidade de que o Principe ja tinha começado a gosar, desde a questão do Taity, augmentou de uma maneira extraordinaria depois da publicação da nota. Bem differente tem sido em Africa a sorte de seu irmão, o Duque d'Aumale, que por empenhar um combate contra os Arabes, sem fazer caso dos conselhos e do parecer de todos os seus officiaes sahio, a pouco, terrivelmente escalavrado : máos principios para quem estava fazendo o noviciado que o devia elevar ao posto de Vice-Rei com um milhão de ordenado, e ainda peiores para quem esperava que as palmas, colhidas na Mauritania, lhe facilitassem o caminho para o Throno d'Hespanha. Dizem as folhas amigas que o Principe se portara neste conflicto com um valor sem igual; porém o que responde a isto o *Courrier* he que, no caso de assim ter sido, teve nessa occasião o exercito um soldado de mais, e um General de menos.

P. S. As 10 horas da manhãa. No momento em que concluia o artigo que fica lido, me chegárão as folhas desta manhãa, e com ellas noticias mui importantes. O Principe de Joinville partio hontem para Compiègne : dizem uns que com ordem de não sahir daquella residencia sem permissão; dizem outros que unicamente para apartal-o de Pariz durante a discussão que vai abrir-se na Camara dos Deputados sobre creditos supplementares, pedidos pelo Governo, durante a qual a opposição se prepara para atacar o Gabinete no terreno já tantas vezes trilhado do Taity, e além disto por causa dos boatos que correm á cerca de S. Domingos, e por causa da fraqueza com que se pretende que o Governo se portou para com a Inglaterra, cedendo-lhe sem resistencia o estabelecimento que a França já tinha começado na Nova Zelandia, de que os Inglezes se apoderarão, expulsando os proprietarios francezes, a quem elle pertencia. Receava-se que o fogoso mancebo levantasse a voz tão alto, como da outravez, e que isso occasionasse graves embaraços ao Governo. O que na realidade será, sabe-o Deos ; mas o que eu posso affirmar he que, ha 2 ou 3 dias, forão expedidos proprios para toda a parte, chamando todos os Deputados Ministeriaes, que se achão auzentes, e que no mesmo dia da partida do Principe de Joinville, publicou contra elle o *Jornal dos Debates* uma invectiva de tal maneira descomedida, que, para ser tão injuriosa como as que tem vindo de Londres, falta-lhe unicamente a forma ; (que a respeito de materia, tem de sobejo). A publicação da *Nota sobre o estado das forças navaes em França* he considerada pela folha ministerialissima como um facto que deve ser deplorado pelo Principe que a escreveo, em torno delle, e acima delle. Foi uma concessão estouvada, feita a uma popularidade enganadora : foi uma indiscrição nascida de excessiva vivacidade de rapaz: foi, n'uma palavra, um verdadeiro acto de accusação contra o Governo de seu pai, e um acto que não só põe em causa uma administração, senão ainda um reinado todo inteiro.

Será tudo isto um novo acto da mesma comedia calculado para fazêl-a mais verosimil ? Eu pela minha parte assim o creio ; e a principal razão he por que vejo que a irritação em Inglaterra augmenta, em vez de diminuir. Ainda antehontem, 21 do corrente, Lord Beaumond dizia na Camara dos Pares. «Que tivesse o Governo de S. M. muito cuidado em não deixar augmentar de tal modo a importação de Marselha e de Toulon, que o Mediterraneo ficasse transformado n'um lago francez, e por consequencia arruinado todo o commercio da Inglaterra com o Levante, e inutilisada a posição de Gibraltar : possibilidade tanto mais necessaria de prever, quanto um Principe Francez estava chamando actualmente a attenção publica sobre a situação da marinha do seu paiz, e fazendo grandes esforços para tornal-a mais efficaz. » Assim acaba de exprimir-se Lord Beaumont; e no mesmo momento em que elle se exprimia desta maneira, publicava o *Times* as reflexões de um seu correspondente de Pariz, que se suppõe ser o Secretario da embaixada ingleza, dizendo : « Que era preciso ou determinar por uma vez a França que se abstivesse de semelhantes fanfarronadas, que, se não erão ameaças, erão injurias, (este *determinar á França* he impagavel) ou elevar desde já a marinha ingleza a tal estado que a França perdesse, de uma vez para sempre, todas as lembranças de poder vir a competir por mar com Inglaterra.»

— 27 de Maio.

No dia 24 foi adoptado pela Camara dos Pares o projecto do Governo sobre a instrucção secundaria com uma maioria de 85 votos contra 51. He a opposição mais forte que o Governo tem tido, desde 1830, e um terrivel agouro da sorte que a mesma lei ha de ter na Camara dos Deputados, quando lá for. Contra tudo o que se devia esperar de uma Camara, imagem do ministerio, sahio o projecto consideravelmente melhorado da discussão, ainda que não tanto quanto seria preciso para transformal-o em lei admissivel e justa : este resultado, porém, foi devido, muito menos aos esforços do Conde de Montalembert, que á intervenção do Conde de Montalivet, e do proprio Duque de Broglie, que, a pesar de ter redigido o parecer da commissão, modificou muitas vezes, quando fallou, as ideias que havia adoptado, quando escreveo. Se se reflecte agora que o Duque de Broglie he uma das pessoas mais bem cabidas no paço, e que o Conde de Montalivet passa pelo amigo mais intimo de Luiz Filippe, já se vê que não era sem grandes motivos que eu affirmava que as disposições de S. M. para com o clero, e o partido catholico erão as melhores que se podia desejar.

Tem feito aqui grande sensação o procedimento do Conde de Syracusa, o qual, tendo vindo a Pariz, não appareceo no paço uma só vez. Accresce a isto que foi alojar-se em uma hospedaria ordinaria, quando, da primeira vez que aqui esteve, se lhe deo por aposentadoria o *Palais Royal*. Este procedimento do irmão do Rei de Napoles parece indicio de grande desintelligencia entre as duas côrtes.

As ulimas noticias, vindas do Mexico, são muito más. Santa Anna recusou formalmente dar ouvidos ás exigencias do enviado francez que pretendia que a lei que prohibia o commercio de retalho aos estrangeiros, fosse retirada.

Aqui passou Boyer no dia 14, e foi embarcar no Havre para Jamaica, para onde já, antes delle, tinhão partido grandes sommas. Está visto que os ultimos acontecimentos do Haity são o motivo desta viagem.

A emenda de Lord Ashley, que, segundo lhes disse, estava transformada em questão de gabinete, foi rejeitada na Camara dos Communs por 297 votos contra 159. No dia seguinte cahio igualmente uma moção de Sharman Crarsford, chefe dos radicaes, para se dar maior representação ao povo no Parlamento. Consolidou-se portanto a maioria que sustentava o Ministerio Peel, o qual se conservará, pelo menos, até as eleições seguintes.

Sobre as cousas da Italia, cujo estado he sempre mui melindroso, não tenho melhores noticias que dar. Os insurgentes da Calabria occupão as montanhas ; as tropas do Governo esperão reforços para os poderem atacar.

INGLATERRA.

Caza dos Commnns, 3 de Junho (*Continuação do debate sobre os direitos do assucar.*)

Mr. Gladstone começou por alguns pormenores tocantes aos respectivos direitos dos assucares de differentes graos de refinação Lord John Russell, disse elle, devêra de ser um dos ultimos homens a exprobrar ao actual Governo a modificação das suas ideias, quaudo elle mesmo e o seus collegas do Governo transacto tinhãofeito tão grande mudança em seus principios desde a sessão de 1840 á Maio de 1841, havendo Mr. Labouchere affirmado em 1840, que a circunstancia da escravaria era tal que propriamente impedia ser esta questão tractada como puramente commercial. O nobre lord acabava de objectar contra pulpitos e pregadores na Alfandega ; porém não tinhão elle e Lord Palmerston erigido pulpitos nas cobertas dos nossos navios de guerra, e convertido os nossos officiaes de marinha em pregadores contra a escravidão na costa d'Africa ? A respeito da duvida que se tinha suscitado, se o assucar de Java era realmente de produção livre, elle referio alguns factos concernentes á constituição interna de Java, os quaes repellião a suppozição de coacção na cultura das suas terras, se bem que ainda houvesse naquelle paiz alguns restos de escravatura, meramente domestica. Relativamente ao assucar de Siam havia com effeito alguma duvida, por tanto que não fosse esse assucar incluido n'esta reducção de direitos. Em quanto aos outros paizes cujo assucar era assim favorecido, havia toda a certeza da sua livre producçã. Tinha-se esta noite renovado o antigo argumento de que vós animaveis o trafico da escravaria pelo vosso commercio de rodeios. Mas era esse o systema que vós não tinheis meios de prevenir. Quando se disse a Lord J. Russell, a respeito do Bill das Fabricas que havia outro trabalho mais pesado, sobre o qual vós não podieis legislar, respondeu o nobre lord, que elle não deixaria de remediar o mal que estava ao seu alcance, por que houvesse outros males que estavão fóra d'elle. Mencionavão-se muitas vezes o café e o tabaco como generos produzidos por escravos ; mas estes não erão como o assucar a causa principal da continuação do trafico da escravatura. A cultura do café em S. Domingos, e n'outras partes tinha sobrevivido á total extinção da escravaria. Mas então argumentava-se que se o assucar de producção livre que a Inglaterra ia admittir, houvesse de ser substituido nos paizes que o remettessem por assucar produzido por escravos, a Inglaterra animava na mesma proporção este assucar de producção não livre. Ora, este argumento teria sido igualmente empregado, ecomeffeito o foi contra aquella abolição da escravidão nas vossas colonias, a qual se predisse que deixaria um vacuo na producção ; esse vacuo, disse-se então, que seguramente havia de ser enchido pelas colonias que possuem escravos; porém a resposta era, « Se outros são criminosos, não somos nós os responsaveis pelo seu crime. Cumpre-nos só dar o exemplo de maior moralidade » O resultado da exclusão Britannica do assucar produzido por escravos tinha effectivamente sido fazer com que cessasse a cultura do assucar em muitas das plantacões Brazileiras ; e a adopção da politica do nobre Lord restabeleceria essa cultura. Elle argumentou com alguma extensão contra a probabilidade de que os Estados Unidos importassem o assucar produzido por escravos para seu consumo, e exportassem para da Inglaterra o assucar produzido por elles. Elle concedia que a posição das Indias Occidentaes era summamente difficil, e que esta difficuldade seria aggravada pela medida proposta ; mas elle cria que ainda mesmo a conservação de todos os direitos no seu estado existente não as alliviaria da necessidade de passarem pela crise actual ; e tudo quanto o Corpo Legislativo podia fazer, era ajudar essa ardua passagem, e não impedil-a. Ellas tinhão soffrido muito com o Acto da Abolição, era justo que fossem attendidas nas disposições geraes ; e elle não julgava que a differença de 10 s. de direitos em favor das Indias Occidentaes, comparativamente aos assucares estrangeiros, fosse para ellas um beneficio de importancia essencial. Elle protestava contra a accusação de hypocrisia, que se não estava além da latitude do estilo parlamentar, estava fóra dos justos limites do bom senso. A associação anti-escravisadora, tão adherente como era do partido politico da Opposição e tão pouco interessada, quanto podia ser, em apoiar a hypocrisia do Governo, todavia cooperou para aquillo que o nobre Lord assim estigmatisava como hypocrita.

(*Continua*)

PERNAMBUCO

Rendimento da Mesa de Recebedoria de Rendas Internas Geraes, no mez de Julho proximo findo.

A saber:

Fóros de terrenos de Marinha....	33,097
Laudemios..................	25,000
Siza dos bens de raiz...........	9:566,896
Direitos novos e velhos..........	676,152
Direitos de Chancellaria.........	5,290
Dizima da mesma.............	258,063
Selo fixo..................	2:198,460
Dito proporcional............	2:766,320
Emolumentos de certidões.......	7,040
2.ª decima de mão morta.......	473,855
Meia siza dos escravos..........	22,500
Imposto de lojas abertas.........	11:726,600
Dito de seges e carrinhos........	38,400
Dito de barcos do interior.......	28,800
Taxa de escravos.............	1:744,000
	29:570,473

A saber:

Pertencente ao rendimento do anno corrente..................	25:676,718
Dito da divida activa..........	3:893,755
	29:570,473

Recebedoria 1º de Agosto de 1844.—O Escrivão, *Estanislão Pereira de Oliveira.*

Communicado.

REVISTA NOS ARTIGOS DO D. NOVO DE ANTEHONTEM, 1.º DE AGOSTO.

No 1.º artigo dá-nos o *D.-novo* a noticia importante de achar-se concluido o tratado de commercio com a Inglaterra, e pede á Deos que a dignidade e honra nacional não tenhão sido postergadas á troco de uma *reciprocidade* nominal.

Tambem nos annuncia que a vinda do General Paz ao Rio de Janeiro fôra com o fim de regular a entrega da praça de Montevidéo ás forças brasileiras. Receia que um passo imprudente nos não arroje em uma guerra, para que não estamos preparados, e confia que o Governo, sem um accordo com a França e a Inglaterra, não poderia aventurar um passo tão precipitado. *Permitta Deos* que sejão satisfeitos os votos do contemporaneo; no caso, porèm, do Ministerio celebrar um tratado prejudicial com a Inglaterra, e arrastar-nos á guerra, veremos o que faz o *D.-novo*. Queixa-se no segundo artigo que o *D. de P.* esteja intrigando com o Exm. Presidente os *seus amigos das fileiras liberaes*, e nega que tenha feito á S. Ex. acerbas censuras e allusões insultantes. Parece que o *D.-novo retira as palavras imbecilidade, paxorra, incapacidade de governar, criminosa condescendencia, escandalo, traição ao Governo, sacrificio de um partido generoso* &c. e muito louvamos a sua docilidade, ou mesmo a contricção com que se arrepende do que tem dito. Tambem aceitaremos a explicação que dá, ao *não presenciarmos quedos o sacrificio do nosso partido,* com que entendemos que se ameaçava á Presidencia, em razão de ter isso relação intima com as exigencias das demissões. Breve teremos explicação favoravel do *até agora lembravamos, hoje, porém, exigimos as demissões em nome da Patria, do Governo e dos principios.*

Todas essas desculpas serão aceitas; até nada diremos da intriguinha que o *D.-novo* arma ao communicante e seus correligionarios, os homens do partido da ordem, com S. Ex.; porque estes não levão em mira adular o Sr. Marcellino de Brito, não o teem importunado, nem precisão de lhe pedir desculpas e perdões; fique isso lá para os *amigos das fileiras liberaes*, para os que lhe tomão todo o tempo em razão do *colleguismo*.

O que porem não póde passar, a negativa que não admittimos, he de não terem sido correligionarios dos homens de Setembro os Srs. Alves Branco, Almeida Torres e Ernesto; he a unica concessão de o ter sido o Sr. Coelho. O Sr. Alves Branco seguio essa politica desde 1838 até 1842. Os Srs. Almeida Torres e Ernesto até 1843. Ahi estão os seus discursos,

as suas votacões e as nomeacões, que recebêrão dos Ministerios da politica de 19 de Setembro; o primeiro de Concelheiro d'Estado, o segundo de Presidente de uma provincia, que acabava de passar por uma rebellião, e o terceiro de Ministro em paiz estrangeiro; sem fallarmos na sua candidatura por Minas, quando a opposicão dizia que o Governo fazia os Deputados dessa provincia.

Uma negativa miseravel he que os redactores *D.-novo* fizerão opposição ao Ministerio de 19 de Setembro de 1837, e aos que da mesma politica lhe succedêrão, remettendo-nos para os seus discursos de 1837 e seguintes. Ora, um dos redactores tomou assento em 1838, e disse logo que o melhor Governo do mundo era o de 19 de Setembro, e veja, se quer, que se imprimão os topicos dos seus discursos; o outro tomou assento na Camara temporaria em 1839,ou 1840 depois de ter aqui, na Assembléa Provincial combatido o parecer dos Srs. Paula Cavalcanti e Mendes sobre a representação, que se fez contra a lei da interpretação do acto addicional, e lá foi sempre coherente com a politica de 19 de Setembro até em oppôr-se á maioridade.

Não duvidamos que se oppozesse aos Ministerios de tranzição dos Srs. Alves Branco e Galvão; porque á estes a maioria dos seus proprios correligionarios negou o apoio. Então quem defende a lei da interpretacão, quem vota pela lei da reforma e a defende, quem segue humildemente os Srs. Paulino e José Clemente até o principio de 1843, póde arvorar-se em Aristarco da politica de 19 de Setembro ? Quem começa a sua vida parlamentar de 1838 em diante póde citar discursos de 1837 ? Não podendo negar vossas sympathias com a anarchia, lançais sobre a opposição feita ao Regente Feijó toda a culpa da desobediencia, que se tem visto no Brasil. Ella data de 1831, e vós a contais de 1836 ! A opposição ao Regente era para que elle escolhesse bons Ministros, e como esse homem emperrado desconhecia, como vós, as fórmas do Governo representivo, abdicou por despeito, para não governar com a maioria do Corpo Legislativo, a qual elle queria sujeitar á sua vontade.

Aleivosamente imputais a rebellião da Bahia áquelles que, em vez de a terem insuflado, a supplantárão.

Quem foi senão o Ministerio de 19 de Setembro, que em quatro mezes acabou com uma rebellião que abalava todo o imperio ? Quem mais que o Barão da Boa-Vista concorrêo para supplantal-a, enviando, com a maior presteza, essa divisão de bravos Pernambucanos, que alli se cobrio de gloria sob o commando do Sr. Brigadeiro José Joaquim Coelho ?

Ingratos ! ao partido da ordem, que deveis agradecer a salvação do imperio com a derrota de Sabino, vos attreveis á imputar aquella desastrosa rebellião ? Ou antes merece elle vosso despeito por esse triumpho ?

Tornamos a dizer, aceitamos o partido. Faça o *D.-novo* com que se demittão o actua Chefe de Policia, os Delegados de Goianna, Limoeiro, Flores, Bonito e Garanhuns, que são praieiros mais pronunciados; que o mesmo succeda ao irmão da Sr. Barboza: que não nos escandalisão as demissões, que se derem com o fim de pôr a Policia em mãos neutras.- Bem vemos que *D.-novo* está gracejando, ou então ficou desorientado na contricção de seus peccados, e confundido por ver que os seus artigos e as exigencias das commissões tem indisposto S. Exa. com os *amigos das fileiras liberaes.* O nosso argumento he *ad hominem.* Não he nossa intenção pedir demissões.

No terceiro artigo o *D -novo.* se admira do silencio dos partidistas da politica seguida pelo Sr. Barão da Boa-Vista, e os conjura á pedirem suas demissões, já que S. Exa., por exigencias em nome da *patria*, não as tem dado, como quer o *partido generoso* Diz que o plano dos amigos da ordem é vencer nas eleições, e depois guerrear o Governo, e chama a isto hypocrisia. Este artigo está em contradicção com outro em que se diz que os do partido da ordem estão, até pelos periodicos, guerreando o Ministerio, e se extranha que a Presidencia consinta assim na liberdade de imprensa.

O ultimo artigo he comunnicado em defeza dos Bahianos. Deos conserve os praieiros em tão boas disposições com todos os Brasileiros, e lance para longe as mesquinhas ideias de bairrismo, que os levárão á insultar tantas vezes o Barão da Boa-Vista, e á accusa-lo de estrangeirista por estimar e empregar alguns Bahianos. Devemos esta conversão ao Ministerio de 2 de Fevereiro. Parece pois que o *D.-novo* poz termo á suas exigencias de demissões; que está arrependido do attrevimento com que queria dar a lei á S. Exa., e que o Excellentissimo Sr. Marcellino de Brito já póde governar conforme o seu juizo e prudencia, como o deve um Delegado do Imperador.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 .... 6:908$570

Descarregão hoje 3.

Escuna ingleza—*Invincible* —diversos generos.
Brigue--*Conceição de Maria*--idem.
Brigue francez—*A & Maria*—vinhos.
Brigue americano—*Brasiliense*=farinha.

IMPORTAÇAÕ.

Brasiliense ; brigue americano , vindo de Balthimore, entrado no corrente mez , a consignação de Luiz Gomes Ferreira & C., manifestou o seguinte —

867 baricas e 188 meias ditas com farinha de trigo, 2 toneladas de chumbo,

CAMBIOS EM LISBOA.
Em 10 de Junho.

	Effectuado	Dinheiro	Letras
Amsterdam		45	41 1/4
Hamburgo	50 3/4	50 3/4	50 1/2
Londres (30 d. v.	55		55
Londres (90 d. v.	55 1/4	55 1/4	
Genova		500	
Paris		505	

Valor dos metaes e papeis de credito.

Objectos.	Compra	Venda
Peças de 7.500	7,700	7.720
Onças hespanholas	14,250	14,350
Sôberanos	4,400	4,420
Ouro cerceado	1,900	1,920
Dito em barra	27	27 1/2
Patacas hespanholas	,900	,905
Ditas brasileiras	.890	,900
Ditas mexicanas	,890	,900
Prata em barra	28 a 28 1/2	

THEATRO PUBLICO.

O Espectaculo publicado por este *Diario* para o dia 4 do corrente, em beneficio de Antonio Lopes Ribeiro , não pode subir á scena , por não estar ainda capaz de satisfazer ao respeitavel publico e aquellas pessoas , que com tão bom acolhimento se tem prestado em lhe aceitar camarotes , e bilhetes ; ficando transferido para Domingo 11 do corrente.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
Galeria das Ordens Religiosas e Militares , desde a mais remota antiguidade até nossos dias.

Este jornal, dado á luz na cidade do Porto por um conhecido Litterato , contém resumidamente o que forão as Ordens Religiosas de um e outro sexo=como se fundárão—como se dividirão e ramificarão—quaes os fundadores-que vida vivêrão sobre a terra—de que virtudes se adornara — com que boas obras illustrárão a Religião e a Humanidade , desde os primeiros solitarios , que habitárão nos desertos e assim chronologicamente até nossos dias.

Da mesma forma um resumo sobre as Ordens Militares, que tão importantes serviços prestárão á Religião e a Civilisação—que batalhas pelejárão contra infiéis—que tantas palmas colhêrão de triunphos assignalados —e que tão elegantemente se trajavão ; accrescendo ainda que muitas destas Ordens seguirão as regras das Corporações Religiosas de que ordinariamente derivavão.

Cadda n.º tem 2 estampas illuminadas e uma folha d'impressão. Vinte quatro numeros formão um volume, que custa 8;500 rs. Os Snrs. que pretenderem subscrever para esta excellente obra, pódem dirigir-se á rua d'Apollo n.º 6 , ou á rua do Queimado loja n.º 25, em cujas partes achão-se alguns nnmeros para mostrar.

Avisos maritimos.

3 = Para a Bahia sahe a sumaca nacional *Trez Irmãos* , em poucos dias ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem , dirija-se aos consignatarios Novaes & C. na rua da Cruz n. 37. (5)

3 = Para o Acaracu segue viagem impreterivelmente no dia 8 de Agosto o patacho *Emulação* : recebe carga e passageiros; quem pretender dirija-se a bordo do mesmo a fallar com o Capitão ou com Manoel Gonçalves da Silva , na rua da Cadeia do Recife : na mesma confirmidade o hiate *Eliza.* (8)

Avisos diversos.

= Aluga-se um segundo andar , com um grande sotão, na rua da Cadeia do Recife , p o preco commodo , os pretendentes dirijão-se a mesma rua , na loja de chapéos , ou primeiro andar da casa numero 46:na mesma casa acima vende-se uma casa no Manguinho com soffriveis commodos , a qual rende 7,000 réis mençaes , assm tambem um terreno junto a mesma com 60 palmos de frente, ou metade deste.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 32 da rua do Queimado ; a tratar na rua Nova n. 5.

—Aluga-se uma preta para vender na rua , fóra da praça : quem tiver anuncie ou dirija-se a rua nova loja n. 58.

1—Na noite do dia 31 do mez p.p., pelas 10 horas, foi encontrado vagando pela rua do Sebo um cavallo de carga com cangalha e cassoaes : quem achar-se com direito ao mesmo dirija-se ao Inspector de quarteirão da Trempe. (6)

1 - Precisa-se alugar um sobrado de um andar com commodo para familia e loja para negocio , prga-se bem sendo nas seguintes ruas : Dnreita, Livramento, pateo do Terço: quem tiver anuncie. (5)

- O Snr. , ou a Snr.ª da escrava, que o Snr. Muniz trouxe em certa casa para se fazer negocio, o qual não effectuou; cuja Snr.ª consta morar no mundo novo queira anunciar a sua morada para se tratar o negocio com a mesma.

—Na rua Nova n. 63, he onde seannunciou, percisar de um sitio que tenha proporcões para ter dez, a doze vaccas de leite.

Finalmente, nesse artigo o *D.-novo* resume por uma vez as suas pertenções acerca das eleições, e quer que a Policia vá para mãos de *um terceiro neutro* afim de conhecer se quem recebe os votos da maioria livremente, dados. Aceitamos o partido; mas bem vê o *D.-novo* que é necessario que elle exija do Governo, em nome da *Patria* e dos *principios*, a demissão do actual Chefe de Policia, porque dizer que serão *terceiros neutros* os Subdelegados, e Delegados por elle propostos, e que o mesmo Chefe de Policia, aliás uns dos Chefes do club da praia, he um *terceiro neutro* entre o partido da ordem e a pandilha do *D.-novo*, he uma irrisão.

1— Arrenda-se o segundo sitio que fica a esquerda ao entrar no beco que ha na estrada do Pombal , muito vezinho a esta cidade , com caza de vivenda , copiar atraz , hum quarto ao lado , boas terras de plantar , e com bastantes arvoredos de fructo ; quem o quizer dirija-se ao mesmo. (7)

1—Aluga-se uma caza cita na rua do Cutuvello n. 81 com duassallas, dous quartos, cozinha fora, quintal murado com sua competente cacimba de bôa agua , os pretendentes dirijão-se a rua do Rosario estreita segundo andar n. 30 que acharão com quem tratar. (6)

— Preciza-se de 400:000 rs. a premio com hypoteca em um bonito escravo ficando o mesmo em puder do hypotecante , ou com hipoteca em um bom sitio; adverte-se que quem faz a hypoteca a ninguem deve um real : a procurar na rua da Assumpção n. 16.

— Arrenda-se uma olaria com bastantes commodidades na rua do Mondego , os pretendentes dirijão-se a travessa das Barreiras a fallar com José Antonio Alves da Silva.

— José da Silva Moreira annuncia ao publico que ninguem faça negocio algum arespeito da escrava preta criola Manoella que foi de João José de Moura a qual vendeu a José da Silva Botelho desta cidade por que a dita está hypotecada por aquelle Moura ao annunciante por escriptura publica, este obtendo do Juiz do civel da segunda vara desta mesma cidade mandado d'aresto para ser feito em a dita escrava o Botelho occultou a dita escrava.

— Quem precizar de hum bom canoeiro declare sua moradia.

1— Furtouse na noite do dia 2 do corronte nos arrecifes lugar onde se tira pedras para o arsenal de marinha , sete picões , duas alavancas , duas cunhas , um marrão , a pessoa que souber , ou lhe for offerecida dirija-se a rua de Santa Rita n. 20 , que será bem recompensado. (7)

—Aluga-se o armazem n. 108 da rua da Sanzazala Velha, na rua da Cadeia, do recife , caza n. 38.

= Quem annunciou querer alugar um sitio , que possa sustentar todo o anno , oito ou dez vacas dirija-se a rua da Gloria sobrado n. 59.

— Quem precizar de um rapaz portuguez para caixeiro de armazem de assucar ou loja de fazenda inda mesmo para fora da praça dirija-se a rua do Vigario n. 27.

— Preciza-se de dous oficiaes de marcineiro na rua Nova junto a Igreija da Conceição.

1= Luiza Maria de Mendonça faz ciente que não se responsabeliza por qualquer quantia que José Caetano Texeira tenha feito por seu nome. (4)

— Quem por engano foi entrege uma canastra de batatas no dia quarta feira . querendo restituil-a pode fazer na rua do Rengel venda n. 11 , que se ficara agradecido.

— Tendo-se justo e contratado uma caza terrea no beco da viração n. 3 pertencente aos herdeiros do falecido Manoel Gomes Siqueira aviza-se por annuncio para que quem a ella tenha direito haja de lhe poros embargos ate oito dias depois da publicação deste.

1— Madama Lavessière , modista franceza , faz sciente ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de Madamoiselle Debrusse, na rua estreita do Rozario n. 19, aonde se acha prompta a fazer todas as qualidades de módas pelos melhores figurins chegados de França: todas as pessoas que de seu prestimo precisarem poderaõ dirigir-se a mesma casa que seraõ servidas com toda a promptidão e aceio. (10)

Gros-didier , mestre de orchestra em varios theatros de Pariz , e de New-Orleans , director da musica da capella de Versailles, avisa que , accedendo aos desejos de respeitaveis pessoas desta cidade, nacionaes e estrangeiras tem resolvido fixar-se em Pernambuco, onde se propõe a dar lições de rabeca, rabecão (violoncello) , e flauta , por um methodo, que tanto tem de prompto como de facil; tambem se offerece para afinar pianos com toda a perfeição ; a sua morada he na rua Nova n. 23, sobrado da travessa da Camboa-do-Carmo.

17 - NA BOTICA. E ARMAZEM DE DROGAS, NA RUA DA MADRE DE DEOS, N. 1

Vendem-se as preparações seguintes por preco muito commodo , e de superior qualidade.

Extracto fluido e concentrado de sasla-parrilha da Jamaica.

As muitas experiencias sobre estas preparações tem feito conhecer á sabia Corporação Medica, que compõe o Collegio de Londres, Edinburgh , e Dublin , ser ella a unica donde se podem colher os beneficos , e salutares effeitos que se requerem nos casos em que se torna necessaria a indicação da raiz de salsa-parrilha. V. B, & C.ª não podem deixar de fazer uma reflexão as pessoas que fizerem uso desta preparação ; que vem a ser o não abusarem da pequena quantidade que prescrevem os praticos (duas colheres de chá duas vezes ao dia em meio copo d'ague) , visto cada garrafa de doze onças conter a virtude de cinco libras de salsa-parrilha.

Na mesma casa tambem se vendem tintas , e todos os outros objectos de pintura ; vernizes de superior qualidade , entre elles hum perfeitamente branco , e que se póde applicar sobre a pintura mais delicada , sem que produza alteração alguma em sua côr primitiva. Arrow-Root de Bermuda ; Sagú ; Sabonetes ; Sabão de Windsor ; Agua de Seidlitz ; Limonada gasoza ; Tinta superior para escrever ; Perfumarias inglezas ; Fundas elasticas de patente , Escovas , e pós para dentes ; Pastilhas de muriato de morphina , e ipecacuanha ; Azul finissimo proprio para anilar roupa , Pos de seis dlits , e de soda ; Pastilhas de bi-carbonato de soda , e gingibre ; As verdadeiras pirulas vegetaes universaes do D. Brandreth, vindas de seu author nos Estados-Unidos, &c. &c. (36)

1—Precisa-se de um caixeiro que tenha conhecimento do serviço de padaria, a quem convier dirija-se a Olinda na padaria da rua do Amparo. (4)

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O primeiro Secretario scientifica a todos os Senhores socios , que Domingo 4 do corrente mez pelas 3 horas da tarde ha sessão d'Assembléa Geral da sociedade na casa das representações no Chora-menino , para cumprimento da disposição dos paragraphos primeiro e segundo do artigo 3.º dos Estatutos.

=Precisa se comprar uma porção de travejamento de 32 a 36 palmos de cumprido, e palmo em quadro, enxameis de 36 a 42,5 polegadas em quadro; tudo madeira de qualidades, quem tiver para vender dirija-se ao sobrado novo no largo do Paraizo.

1 = O abaixo assignado faz publico , que tem competentemente autorisado ao Senhor Felis Bizerra de Mello Leitão , para cobrar as dividas de receitoario , que tocarão ao abaixo assignado na dissolução da sociedade sob a firma de Bartholomeu & Ramos.

José Maria Gonçalves Ramos. (7)

1 = O Senhor que se tem offerecido a tratar de algumas dependencias judiciaes no Rio Formoso , queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua Imperial n. 64. (4)

= Precisa-se de uma criada forra preta, ou parda para o serviço de uma casa de pouca familia ; quem estiver nestas circumstancias : dirija-se ao largo da Penha sobrado n. 19.

— Precisa-se fallar com o Thesonreiro da Irmandade do Rozario da Boa-vista : na rua da Praia tanque d'agoa.

1 = Precisa-se de seis a sette contos de réis a premio de um por eento , pagando-se todos os mezes , e da-se para segurança predios e escravos; quem quizer annucie por esta folha. (4)

— Quem annunciou precisar de dous pretos para trabalhar com enxada, sendo ainda os queira, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 4.

— Quem annunciou querer comprar um correame de lustro, dirija-se a rua de S. Rita-nova n. 91.

— Perdeo-se um ponteiro de ouro lavrado, da rua do Fagundes até a do Rangel; quem o achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado n. 25, que se lhe paga o achado.

— Precisa-se fallar aos Snrs. Domingos Soriano Pinto, Victorino Ferreira da Silva, Manoel Rodrigues Moreira, Sebastião Teixeira, Luiz Francisco Campentem, Militão José dos Passos, Mauricio Paz Varella, e Francisco José de Oliveira, queirão annunciar suas moradas.

— Na casa de alfaiate de José Joaquim Novaes, na rua do Queimado, que faz frente para o largo do Collegio, continúa-se a ter obras promptas, assim como recebeo-se um sortimento de cortes de colletes de superior qualide; na mesma casa vende-se uma cama nova, vinda do Porto.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica e dê fiador a sua conducta, sendo Portuguez; na rua da Aurora n. 48, na mesma casa se vendem 10 barris de 5 em pipa, novos e proprios para encher.

1—O Sr., que pretende comprar uma casa terrea na rua de S. Bento, ou na da Boa-hora, sendo queira na rua do Coixo, com muito bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmãos, ou em Olinda, nos Quatro-cantos a fallar com José Luiz Manada.

1— Aluga-se a casa n. 7 da rua do Palacio velho, defronte do theatro novo; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40. (3

— Quem annunciou querer comprar barris com mel de furo, dirija-se a Olinda, ladeira do Varadouro, na refinação de assucar; assegura-se o mel ser da melhor qualidade, que se póde encontrar.

— Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de loja, armasem de assucar, casa ingleza para cobranças, pois de tudo tem bastante pratica, por já ter occupado esses lugares; tambem se offerece para escrever em qualquer cartorio, dirija-se a rua do Cotovello n. 19

2—Quem annunciou querer um sitio com proporções de poder ter 10 a 12 vaccas de leite, annuncie sua morada. (3

2— Marianna Francisca de Oliveira, roga ao Sr. J. G. T., haja de pagar a meia sisa da escrava, que comprou, de nome Graça, a fim de se poder eliminar da matricula, (4

2—D. Antonio de Locio e Scilbis, procurador bastante do Capitão Francisco de Paula Correia de Araujo, avisa aos proprietarios das casas das ruas de S. Rita, S. José, Nogueira, nicho da Penha, beco do Inferno, e Açouguinhos, as quaes são foreiras ao dito Araujo, hajão de ir pagar os foros e laudemeos, que estiverem devendo, na rua do Sebo n. 24, e consta ao mesmo procurador, que se tem vendido casas foreiras a titulo de chãos proprios. (10

2— No dia 3 do corrente he a ultima praça pelo Juizo da segundo vara do civel desta cidade, por adjudicação da parte que José Rogerio Marcellino tem no sobrado de dous andares e sotão sito na rua Direita n. 100, no valor de 3:000$ rs. (6

2— Precisa-se de um rapaz, que tenha boa conducta, dando fiador a sua pessoa, para tomar conta de uma loja de couros por balanço; a tratar na rua do Livramento, loja de couros n. 33. (5

= Manoel Pereira Magalhães solicitador dos auditorios desta cidade partecipa aos seus clientes e pessoas que precisarem de seu prestimo, que tem mudado a sua residencia para a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar.

1= A pessoa que annunciou por esta folha querer suciar em um armazem de molhados, dirija-se a rua da Penha no segundo andar n. 6. (4)

1 - Aluga-se a dous pretos para todo o serviço annuindo-se a qualquer condição; a tratar na rua da Madre de Deos n. 4. (3)

1—Aluga-se o primeiro andar da casa n. 4 no largo do Corpo Santo, proprio para qualquer escriptorio; quem o pretender póde dirigir-se a mesma. (4)

— Dá-se até 350$ rs. a premio de um e meio por cento com penhores de ouro ou prata; na rua Bella, outr'ora da Florentina, n 37, 1.º andar.

Aviso importante ao publico.

13— Acaba de chegar uma porção nova e fresca d'aquellas invaluveis Pirulas da medecina populare as pirulas vegetaes americanas, sendo a composição d'ellas inteiramente vegetal e já tão conhecidas nesta cidade nas varias molestias de figado, febres, rheumatismo, lombrigas, ulceras, escrofulas, erysipelas, e he o meelhor remedio conhecido para o sangue; roga-se aos infermos de provarem este affamado remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves ao preço de 1$000 cada caixinha. (17)

—Quem tiver contas contra o brigue Belga *Rubens* condemnado neste porto queira apresenta-las no escriptorio do consignatario G. A. Brender á Brendis até sabbado 3 do corrente para ser pago.

2— Precisa-se de um caixeiro que tenha freguezia de vender pão na rua, que se promette dar bom ordenado; na Solidade sobrado n. 22. (3)

2—Precisa-se de quatrocentos e cincoenta mil réis a juros por seis mezes, dando-se uma hypotheca sobre um escravo; quem quizer fazer este negocio annuncie. (4)

3—Aluga-se um preto canoeiro, para trabalhar por algum tempo n'uma canoa: quem tiver e quizer alugar annuncie

3 SOCIEDADE APOLLINEA.

Não se tendo reunido numero suficiente de socios para a convocação annunciada para o dia 30 de Julho; a commissão administrativa da mesma sociedade deliberou se fizesse nova convocação d'Assembléa Geral para Terça-feira 6 do corrente as quatro horas da tarde, para se tractar da reforma de varios artigos dos Estatutos, e da nomeação de vice director, visto o nomeado não ter querido aceitar. (10)

Compras

3— Compra-se um refe em bom uso; na rua Nova n. 8. (2

3 — Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. (4

3— Compra-se um moleque de nação de 13 a 15 annos, que ainda seja buçal, sem vicios nem achaques, e tenha bonita figura; na rua Direita, sobrado de um andar n. 94. (4

3—Comprão-se barris de bom mel de furo; quem tiver annuncie.

2— Comprão-se escravos de 12 a 30 annos, pagão-se bem; na rua Direita n. 3. (2

2— Compra-se uma preta, que saiba coser, cosinhar e engommar, que seja moça, tenha boa figura, e não tenha vicios nem achaques; na rua da Cruz n. 54. (4

— Comprão-se 6 a 8 pés de mangabas, plantados em vasilhas, que se possão embarcar; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

1— Comprão-se dous refes, com seus terçados em bom uso; na rua da Cadeia-velha n. 48. (3

Vendas

DEPOSITO GERAL

DE MARROQUINS

DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende se a 1$550 réis a pelle, sendo escolhida, e 18$000 rs. em duzias; na loja de Dedier Robert & C., rua Nova n 13.

3—Vende-se sofás, bancas, Toucadores tudo de olio, bancas toucadores de jacarandá, lavatorios de amarello, cadeiras para alcova, relogios para cima de mesa, uma rica cama de angico, duas carteiras de uma só face, e uma porção de saccos vazios proprios para farinha, tudo se vende pelo preço que se offerecer, no 1.º andar do sobrado da rua da Cruz n 57. (8)

3— Vende-se um sobrado de um andar com dous sotãos, a pouco acabado, na rua do Fogo n. 17, chãos proprios, o qual rende mensalmente 36$ rs.; na rua estreita do Rozario n. 10, terceiro andar, por cima da botica do Paranhos. (6

2— Vende-se um rico violão ainda não servido, de madeira de jacarandá; na rua do Collegio, loja de marcineiro n. 18. (3

2—Vende-se um carrinho de duas rodas, mui leve e elegante, com os competentes arreios, por preço commodo; na cocheira da rua das Flores. (4

2—Vende-se assucar de todas as qualidades, café moido e em grão, tudo por preço commodo; na refinação no largo do Terço, n. 9; na mesma refinação precisa-se de um caixeiro.

2—Vende-se uma preta de nação, boa cosinheira e muito sadia, ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Cadeia-velha, loja de calçado n. n. 35. (4

2— Vende-se o brigue americano *Brasiliense*, novo, sendo esta a sua primeira viagem, construido em Baltimore, das mais superiores madeiras, forrado e encavilhado de cobre, he uma das mais velleiras embarcações, que dos Estados-Unidos teem sahido; a tratar com os seus consignatarios L. G. Ferreira & Companhia. (6

2—Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, cosinha, lava, e he quitandeira; na rua de S. Theresa n. 25. (3

2—Vendem-se mantinhas para pescoço a 1600 rs, lenços para dito a 2880 e 3200 rs., ditos para algibeira a 1700 e 2240 rs., suspensorios de burracha a 320 rs., ditos imitando a 240 rs., ditos de seda a 1280 e 1600 rs., agulhas cantofas, ditas francezas e inglezas para alfaiate, phosphoros de pente, agoa de Colonia a 160, 200, 320, 500, 720, 800 e 1400 rs., sabonete a 160 e 280, jarros de porcelana a 1280 rs., boiões de banha a 160 e 400 rs., grande sortimento de espiritos de todas as qualidades, luvas curtas e compridas com palmas e sem ellas a 400, 500, 560, 640 e 1100 rs., fitas de n. um e meio a 380 rs. a peça, ditas lavradas largas e estreitas a 1000, 1280 e 2600 rs. a peça, papel de primeira sorte azul a 3500 rs., dito de mãos a 2300 rs., dito de peso a 3$ rs., toucadores para cima de mesa a 8500 e 9500 rs., luvas de pellica para homem, pentes de prender cabello, virados a 560 rs., ditos sem o serem a 160 e 200 rs., ditos para desembaraçar, espelhos de damas, marroquins de côres, bonés de palhinha a 240 e 960 rs., canutilho crespo e liso, pentes de tartaruga para marrafa, escovas e pentes com espelho, flores para chapeo e cabeça de senhora, bicos largos e estreitos, meias brancas e pretas de algodão para homem senhora, ditas de seda, canetas de marfim e cristal para penna de aço, pennas de aço superiores, retroz sortido, rapé Meuron, Gasse e Violete, fitas para farda, carapuça de côres, cuinhas de burracha, thesouras douradas e prateadas a 400 e 480 rs. e de outras a 200, 240 e 320 rs., canivetes finos a 200 e 360 rs., botões para sobre-casaca a 320 rs. a duzia, arame para pescar, pedras de afiar navalhas, pastilhas de cheiro para afugentar a traça, grande sortimento de calungas finos e entre-finos, e outras muitas miudesas; na rua do Queimado n. 24, confronte a casa da Camara. (40

2—Continúa-se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado, lojas de ferragens n. 31, e de chapeos n. 33, o methodo de applicar a dita agoa, acompanha os vidros. (5

2— Vende-se bolaxa de segunda qualidade, a 2560 rs. a arroba; na rua Direita, padaria n. 40. (3

2— Vende-se uma escrava de Angola, de 26 annos, cosinha, engomma soffrivelmente, e he boa quitandeira; na rua do Pillar em Fóra-de-portas n. 29. (4

—Vendem-se bons charutos de regalia; no botequim ao pé do theatro, em caixas de 100 e 200.

1—Vende-se uma morada de casa de um andar na rua do Fogo n. 5; a tratar na rua da Cadeia-velha com José Antonio Basto (3

—Vende-se uma vacca parida, ha um mez, filha do pasto, muito nova e gorda; na praça da Independencia, das 8 horas da manhãa em diante.

1— Vendem-se ricos apparelhos de porcelana para chá, ditos estampados de differentes côres, ditos de mesa os mais ricos possiveis, terrinas finas e ordinarias, de todos os tamanhos, vasos para flores arteficiaes ou naturaes, ricas garrafas, compoteiras, copos e calices de cristal, mangas com peanhas para imagens, de todos os tamanhos, uma porção de vidros de uma a 4 onças para botica, globos e vidros para candieiro de qualquer tamanho e ternos de copos de medida; no Atterro da Boa-vista, loja de 5 portas n. 62.

— Vende-se a America Septentrional e Meridional, ou descripção desta grande parte do mundo, comprehendendo: a America Russa, a Nova Bretanha, a Bahia d'Hudson, o Labrador Terra-nova, o Canadá, os Estados-Unidos, a republica de Guatimala, as Ant'ilhas, as Lucaias, as republicas de Colombia, do Perú, do Chile, a Patagonia, Buenos-Ayres, o Paraguay, o Imperio do Brasil, as Guianas, um extracto das viagens ao polo boreal, e em fim a Islandia, a Groelandia, o Spitzberg, &c., com um resumo da descoberta, da conquista, e da origem dos antigos povos, de seus costumes, usos e religiões, as artes, sciencias, commercio, manufacturas, e governos diversos no seu estado actual, as producções naturaes, curiosidades, &c., resumo este tirado, ou traduzido dos historiadores e viajantes francezes e estrangeiros os mais celebres até nossos dias; ordenada por uma sociedade de geographos, e litteratos, 1 v. em oitavo grande, ornado de estampas, rica edição franceza; livraria da esquina da rua do Collegio.

1—Vendem-se borzeguins gaspeados para homem e senhora, sapatos de lustro, marroquim, duraque e de tapete, ditos de uma e duas palas de bezerro francez para homem, botins dito, sapatos de tapete para homem, borzeguins de côres a 1760 rs., sapatos inglezes de entrada baixa, ditos de orelha e de costura, muito frescaes e chegados ultimamente pelo ultimo navio; na rua da Cadeia do Recife, loja de calçado n. 35, defronte do cambio. (10

—Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Senzalla-nova n. 16; a tratar na mesma.

— Vende-se uma brida, 1 coco, um par de esporas, tudo de prata, botões e alfinetes de bom gosto e de bom ouro com diamantes para abertura, ditos para punho, cordões de diversas grossuras, um arrelicario para pescoço, pares de brincos de differentes modelos, annelões com diamantes, pipas e quartolas vasias, uma balança e ternos de pesos para balcão; nas Cinco-pontes n. 45.

1— Vende-se um negro bom canoeiro, de meia idade, com a canôa, por 500$ rs.; na rua do Vigario n. 13. (3

1— Vende-se um tremó de bom gosto; a sua bondade, bemfeitoria a qualidade de madeira estarão a vista do comprador; na rua do Padre Florianno n. 38, primeiro andar. (4

1—Vndem-se uma escrava de nação Moçambique, moça bem apessoada, optima para todo o serviço de uma casa, e he boa lavadeira; na rua do Padre Floriano n. 38, primeiro andar. (5

1—Vende-se uma mulata de 16 annos, de bonita figura, com algumas habilidades; um preto de 34 annos, canoeiro; uma preta de 40 annos, ainda buçal; uma moleca de 14 annos, de bonita figura; na rua Velha n. 111. (5

1— Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, chegada da Bahia, a 2100 rs. o alqueire da medida velha; a bordo da lancha *Flor do Mar*, fundeada defronte da escadinha do Passeio. (5

1— Vende-se um venda no pateo da ribeira, n. 3, defronte da praça da farinha; a tratar na mesma venda. (3

1— Vende-se um escravo de nação Congo, de 24 annos; na rua da Senzalla-velha n. 132, segundo andar. (3

—Vende-se uma armação para venda, ou botequim, com os seus canteiros, por preço commodo; na rua do Nogueira n. 1.

—Vende-se uma rica mesa redonda para meio de sala, por barato preço; na rua das Cinco-pontas n. 160

—Vende-se uma porção de azeite de carrapato; na rua larga do Rozario n. 39.

—Vende-se uma barretina de guarda nacional, em meio uso, por preço commodo; na rua de Hortas, sobrado de um andar, junto a igreja dos Martirios.

— Vende-se um sitio com casa de bom tamanho, e arvoredos de fruto, bom de se passar a festa, onde já passarão a festa os Drs. Bandeira e Pedro Ignacio da Cunha, no corredor que vai para a ex-matriz da Varzea; a tratar com o mesmo Dr. Cunha.

— Vende-se um sitio na estrada da Casa-forte, com casa de taipa pequena, e com bastante terreno para se fazerem umas poucas de casas, pegado ao sitio grande de S. Anna, defronte da casa de Nicolão Rodrigues da Cunha; a tratar com Joaquim de Almeida Catanho.

—Vendem-se um preto de 24 annos, de todo o serviço; uma escrava de 18 annos, recolhida, sabendo com perfeição engommar, ensaboar e tratar de meninos; uma negrinha de 13 annos, muito bonita, cose e faz lavarinto; um mulatinho de 15 annos, proprio para pagem, ou officio; um dito de 22 annos, perfeito pedreiro de toda obra; uma mulata de 22 annos; engomma com perfeição, cose, faz renda e cosinha; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se uma casa na rua da Praia n. 17, travejada, ladrilhada, com 101 palmos de fundo e 27 ditos de largo, livres de paredes, com quintal de perto de 200 palmos, onde tem um bom telheiro sobre pilares, e pôço com boa agoa; este predio he proprio para qualquer estabelecimento, que precise de embarque a toda hora, por ter taes proporções; a tratar na mesma, ou com Herculano José de Freitas, na rua do Queimado. (10

1— Vende-se, ou aluga-se uma canôa nova, que conduz 35 a 40 pipas de agoa; a tratar no tanque d'agoa de Silva Cardial. (3

— Vende-se um bote novo e bom, por preço commodo; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 53.

Escravos fugidos

— Fugio no dia primeiro do corrente uma preta de nome Joanna, de nação Gabão, de 26 annos, estatura baixa, levou vestido de algodãozinho azul, panno da Costa; quem a pegar, leve a venda do pateo da S. Cruz, confronte a botica de José Maria Freire Gameiro, que será gratificado. (7

— No dia 18 de Julho p. p. desappareceo uma preta de nome Joanna, de nação Moçambique, tem uns calombinhos desde a testa até a ponta do nariz e mais miudinhos por todo o rosto, muito fula, sem dentes na frente da parte superior, sem peitos, alta, magra, de 18 annos, tem marcas de causticos nas barrigas das pernas, falla depressa e atrapalhada; quem a pegar, leve a rua do Collegio n. 6, que será gratificado.

1— Fugio no dia 11 do passado do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um escravo de nome Melquiades, bem preto, olhos pequenos e vermelhos, nariz um pouco afilado, rosto descarnado, de 25 annos, estatura regular, grosso, não tem barba, quando anda parece manquejar, pelo movimento que faz, tem os pés alguma cousa tortos para as bandas, e finge-se maluco; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou nesta praça a rua da Gloria n 73, que será gratificado. (11

— Desappareceo na noute de 27 de Julho p. p. um moleque de nome Capucá, responde tambem pelo nome de Joaquim, de 8 para 9 annos, baixo, bastante robusto, côr fula, bem parecido, principia a mudar os dentes, com as duas presas de menos na parte superior, quando ri-se apresenta uma cova na face direita, muito regrista e esperto, crioulo, quando desappareceo levou calças e camisa de estopa, e boné de panno azul; quem o pegar, leve a rua da Aurora n. 24, casa de Augusto Corbett, que terá 50$ rs. de gratificação.

2— Fugio da estrada do Manguinho um negro velho, crioulo, doente de frialdade, levou camisa de baeta encarnada, ceroulas brancas, e uma trouxinha de roupa; quem o pegar, leve a rua Nova, loja de seleiro n. 28. (5

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1844